



(Foto: Lauren Jean / Divulgação)

# Prevenindo o tráfico humano

Direitos humanos A ONG Prevenção Madalena's atua na Suíça desde o ano 2000 e já repatriou mais de 100 pessoas que viviam em situação de trabalho escravo.

Daniela Araújo



**V**iver em outro país tem sido a alternativa encontrada por muitos brasileiros para, literalmente, fugir dos problemas enfrentados no Brasil. Porém essa alternativa tem levado, em boa parte dos casos, a um final trágico, muitas vezes sem solução. Iludidos por falsas promessas de emprego, muitas pessoas têm sido vítimas de grupos nacionais e estrangeiros ligados ao tráfico humano para fins de trabalhos forçados e prostituição. A

ONG Prevenção Madalena's, que atua na Suíça e no Brasil, desde o ano 2000, tem se destacado no trabalho de prevenção do tráfico humano e de combate aos abusos e maus-tratos sexuais, à violência doméstica e à exploração laboral de brasileiros em outros países.

A ONG foi fundada pela brasileira Lúcia Amélia Brüllhardt com o objetivo de conscientizar toda a sociedade sobre o tráfico humano e está fundamentado na ideia de que o jovem deve dar continuidade a sua vida no Brasil e lutar por melhorias por meio do estudo e do trabalho, sem ter de sair do país. A vontade de mudar de vida é a mola propulsora desses jovens que vislumbram mais oportunidades fora do país.

Para Lúcia Amélia, o acesso à informação ainda é a melhor forma de prevenir situações como a que ela viveu “ao ser contratada como dançarina, quando, na verdade, foi obrigada a se prostituir em bares e boates, nos quais, além da exploração que sofria, era privada da própria liberdade”. Por isso, o principal trabalho da Prevenção Madalena's é realizado nas escolas, por meio, principalmente, de debates e da distribuição de material informativo, inclusive um livro infantil que, de forma didática e ilustrativa, narra a história de uma criança desaparecida.

Esse trabalho de conscientização conta também com o relato da experiência pessoal de Lúcia Amélia e com um documentário que retrata a realidade que as pessoas traficadas encontram em países da Europa. Para a fundadora da Prevenção Madalena's, a informação é a principal arma de luta contra o tráfico de pessoas e o conhecimento dos perigos ligados a esse problema é a melhor alternativa para saber driblá-los.

Por isso, a Prevenção Madalena's investe na busca de parcerias que ajudem a tornar constante e sistemático esse trabalho de conscientização nas escolas, dando ao jovem a possibilidade de conhecer e debater a temática de forma aberta e democrática com o apoio de professores e especialistas. Só com um trabalho contínuo, os jovens pobres poderão resistir ao alto poder de convencimento dos aliciadores, que, em geral, estão munidos de muitas informações sobre suas futuras vítimas, conhecendo muito bem o perfil de cada uma delas. É por essa razão que, segundo Lúcia Amélia, normalmente, as jovens abordadas não conseguem resistir à proposta sedutora de seus aliciadores.

O aliciador promete um trabalho estável e seguro em outro país, como os de babá, dançarina ou cozinheira, mas, ao chegar no país de destino, toda a despesa com a viagem e as despesas de hospedagem da vítima é pago com o trabalho dela. Normalmente, a vítima é obrigada a prostituir-se em bares, bordéis e casas de massagem, sendo alcoolizada ou drogada para que possa atender aos clientes em longas jornadas de trabalho, expostas a todo tipo de violência física, moral e sexual. Os aliciadores atuam para grandes organizações mantidas por traficantes que são acobertados por “coiotes”, pessoas responsáveis pelo transporte dos traficados.

“Nesse trabalho de conscientização, é fundamental” – explica Lúcia Amélia – “o papel de pais, amigos e professores, no sentido de conscientizar os jovens de que as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia podem ser bem maiores num lugar estrangeiro no qual não será possível

contar com a ajuda de familiares ou amigos”.

O tráfico humano se alimenta da pobreza e da ignorância. Por isso, segundo Lúcia Amélia, o maior investimento na prevenção do problema é a priorização de uma educação de qualidade. Para a militante dos direitos humanos, a educação é o que garante os subsídios para uma independência econômica e tecnológica da população, ajudando a evitar, assim, que os aliciadores encontrem um terreno propício para o tráfico.

As características das pessoas mais atingidas por esse crime confirmam o diagnóstico de Lúcia Amélia. Com efeito, a maioria das vítimas do problema são mulheres jovens de pouca escolaridade, solteiras, negras e de baixa renda, que deixam o país atraídas por falsas ofertas de emprego e altos salários no exterior. Normalmente, a captação dessas vítimas

acontece em hotéis por meio de entrevistas e seleções para empregos na Europa.

Além do trabalho de conscientização, a Prevenção Madalena's trabalha diretamente com brasileiros que estão na Suíça e que foram vítimas do tráfico humano. Com o apoio do Consulado do nosso país na Suíça, a ONG atua no resgate destas pessoas e na sua reintegração ao Brasil, garantindo o suporte necessário para que elas retornem ao Brasil com segurança e possam ter acompanhamento psicológico em todo o processo de reinserção social. Ao longo dos 15 anos de atividade, a entidade já realizou 142 repatriações.

Essa parceria para a repatriação dos brasileiros que tiveram seus passaportes retidos pelos traficantes é o único apoio que a ONG recebe do governo brasileiro. Desse modo, a Prevenção Madalena's, apesar de seu importante

trabalho, encontra muita dificuldade em intensificar o seu trabalho no nosso país. Até mesmo uma representação que havia sido aberta no Estado de Minas Gerais teve de ser fechada por falta de apoio.

Mesmo assim, Lúcia Amélia não se deixa abater e continua investindo todas as suas energias na prevenção do tráfico humano. Esse trabalho já lhe rendeu muitos prêmios e reconhecimentos como defensora dos direitos humanos na Suíça e em outros países e a tornou uma importante liderança dentro da comunidade brasileira na Suíça. O que lhe dá força para continuar trabalhando, apesar da falta de apoio? Segundo o que ela própria afirmou, é a decisão de ajudar os jovens brasileiros a realizarem o sonho de uma vida digna e feliz no próprio país, sem terem de viver a experiência de humilhação e exploração que ela viveu em outro país.



(Foto: Arquivo Pessoal)

“Em outubro de 2000, começamos um trabalho de ajuda de mulheres e homens (travestis) que estão em diversos cantões da Suíça, trabalhando em cabarés, salão de massagem e nas ruas como trabalhadoras (es) do sexo. Logo constatamos que muitas delas são abusadas, exploradas e humilhadas tanto sexualmente como emocionalmente. Sentindo na pele a triste realidade em que essas pessoas vivem, clamei a Deus, perguntando o que poderíamos fazer para informar os jovens no Brasil que, muitas vezes, o sonho de vir para a Europa pode se tornar um pesadelo. Logo após, em 2006, nós fundamos no Brasil a ONG Prevenção Madalena's. Somando tudo são dez anos de experiência.”

Fonte: Lúcia Amélia em entrevista ao site da ACIMA – Associazione Culturale Internazionale Mandala